

Projeto: “Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro”

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – COLOMBO, Erika Rodrigues. Ateliê de Desenho de Livre-Expressão com crianças acolhidas: um diálogo entre clínica e fenomenologia. 2018. 150p. Dissertação (Mestre em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

2) Orientador – ANTÚNEZ, Andrés Eduardo Aguirre.

3) Resumo – Com o intuito de proporcionar um espaço de acolhimento para que crianças abrigadas pudessem resgatar sua individualidade e expressar suas vivências de perdas, foi criado, em 2013, um Projeto de Extensão para observação e intervenção em um Ateliê de Desenho de Livre-Expressão com crianças de uma Instituição de Acolhimento de São Paulo, que funcionou durante um ano e três meses. Seguiu-se a metodologia desenvolvida pelo Dr. Michel Ternoy, na França, e implementada no Brasil pelo Departamento de Psiquiatria da UNIFESP, entre 1999 e 2017, com pacientes psiquiátricos adultos, a partir do método fenômeno-estrutural de Eugène Minkowski. As atividades do Ateliê foram realizadas na Clínica Psicológica Durval Marcondes, no CEIP – Centro Escola do Instituto de Psicologia da USP, com treze crianças e adolescentes acolhidos, com idade entre 4 e 16 anos. A presente pesquisa, se propõe a discutir a possibilidade de compreensão fenômeno-estrutural do mundo de cada criança a partir de sua semântica pessoal, espontânea e peculiar, expressa em seus grafismos e verbalizações. Numa proposta de diálogo entre clínica e fenomenologia, discutiremos o material produzido no Ateliê (desenhos e registros das sessões), a partir de conceitos da teoria de Winnicott e da análise fenômeno-estrutural de Minkowski. Concluímos que o Ateliê de Desenho de Livre-Expressão se configurou como modalidade importante, uma vez que oferece um trabalho a médio e longo prazo que permite o estabelecimento de vínculos positivos, em um ambiente estável, através de um enquadre bem definido; o acompanhamento da evolução de seus participantes; além de oferecer a possibilidade de um psicodiagnóstico dentro da perspectiva da análise fenômeno-estrutural, que permite detectar, desde cedo, aspectos da personalidade que necessitem de uma atenção diferenciada. Sendo assim, consideramos pertinente a aplicação da técnica do Ateliê de Desenho de Livre-Expressão, como atendimento em grupo, no cuidado a crianças e adolescentes em contexto de acolhimento institucional.

4) Palavras-Chave - crianças acolhidas; instituição de acolhimento; ateliê de desenho de livre-expressão; fenomenologia; método fenômeno-estrutural.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.